

FOSFATOS NATURAIS NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS

*Claudio Bellaver¹
Paulo C. Gomes²
Elias T. Fialho²
Dalton L. Santos³*

Frequentemente, os nutricionistas de animais deparam-se com o problema da falta de alternativas de uso de fósforo nas rações. Basicamente, o fosfato bicálcico e a farinha de ossos, ou carne e ossos, são as fontes de fósforo comercialmente utilizadas. Entretanto, o preço destas, limita ou encarece a sua utilização.

Na formulação de rações para suínos, a participação do fósforo resulta num custo aproximado de 1% sobre o custo total das formulas, e, em relação aos minerais e vitaminas, o fósforo destaca-se com 20% a 50% do custo. No Brasil, as rochas fosfáticas, em sua grande maioria, são de origem ígnea e, por isso, devem ser industrializadas para concentrar o fósforo mas mesmo assim, o custo do concentrado fosfático é cerca de 10 vezes inferior ao do fosfato bicálcico. As reservas brasileiras atingem 2,9 trilhões de toneladas de rocha fosfática.

Visando conhecer melhor as fontes fosfáticas, foi realizado um experimento para determinar a disponibilidade biológica do fósforo na dieta de suínos. Os fosfatos testados foram o Goiás, o Patos, o Tapira e a Farinha de Ossos, que apresentaram uma disponibilidade em dietas de milho e farelo de soja de 56%, 61%, 60% e 61%. Estes valores, combinados com a disponibilidade de 50% do fósforo fítico presente numa dieta de milho e farelo de soja, permitem o cálculo da ração em termos de fósforo disponível.

Um fosfato natural também deve ser observado pelas suas concentrações de fósforo, flúor e cálcio, bem como pela relação fosforo: flúor (P:F) e cálcio: Fósforo (Ca:P). Uma relação P:F alta (100:1) é desejável, e, para isto, o flúor deve ser baixo, sendo que, quando este for menor do que 0,45%, caracteriza um fosfato “baixo” em flúor. Dos fosfatos de rocha, o Tapira apresenta a melhor relação P:F (Tabela 1).

Há necessidade das indústrias de fosfatos diminuírem o teor de flúor, o que permitirá melhor utilização de fosfato, não só pelos suínos como também pelas outras espécies de animais.

¹Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

²Eng. Agr., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

³Bolsista, convênio EMBRAPA–CNPSA/CNPq

Tabela 1 – Composição percentual do Ca, P e F de alguns fosfatos.

Fosfatos	Ca	P	F	Relação	
				Ca:P	P:F
Goiás	32,89	16,47	2,60	2,00	6,33
Patos	19,46	9,45	1,90	2,06	4,97
Tapira	32,54	14,97	1,20	2,17	12,48
F. Ossos	31,50	15,50	0,14	2,03	110,71
Bicálcico	21,00	18,50	0,16	1,14	115,63